

Dimensões do DF levam produtores a buscarem qualidade

Quem não é maior tem que ser o melhor. Este é o lema que orienta o trabalho dos produtores de sementes melhoradas do Distrito Federal. Com área agricultável muito reduzida, o DF é apenas o 10º maior produtor de soja do País. Em compensação, as sementes de soja aqui produzidas são as melhores disponíveis no mercado para as regiões de cerrado.

Aliás, essa qualidade está na própria origem da sojicultura no Distrito Federal e no Centro-Oeste, porque foi em Brasília onde primeiro se plantou soja no cerrado e são também daqui os primeiros campos de produção de sementes de soja de variedades desenvolvidas especificamente para os cerrados registrados no Ministério da Agricultura. Este ano, as 19 empresas que produzem sementes no DF deverão colocar no mercado cerca de 13 mil toneladas, no valor de 15 milhões de dólares. Além de soja, essas empresas produzem também sementes de milho, trigo, feijão, ervilha e arroz.

Mas é mesmo na produção de sementes de soja, que representa 90 por cento do total de sementes aqui geradas, que o DF se destaca.

Segundo explica Nelson Schneider, diretor da Sementes Planalto, uma das principais no setor de soja em Brasília e também diretor da Associação dos Produtores de Sementes do Distrito Federal (Apras), quatro fatores contribuem para a excelência da qualidade das sementes aqui produzidas: altitude; baixa umidade relativa do ar; boa temperatura média anual e ótimas condições na época da colheita. Esses fatores asseguram a sanidade, o alto poder de germinação e o vigor das sementes.

Tecnologia — Explica ainda o diretor da Apras que nos últimos anos os produtores de sementes do DF têm investido em tecnologia. Uma inovação tecnológica recentemente introduzida, por exemplo, são os condutos espirais em algumas unidades de beneficiamento de sementes (UBS) de soja, que asseguram a seleção apenas dos grãos perfeitamente redondos, condição importante para a precisão do plantio. E pelo menos uma UBS passará também a operar já na safra 1993/94, com uma unidade de seleção de tamanho dos grãos de soja — prática usual no caso das sementes de milho — para que o agricultor possa obter um plantio o mais uniforme possível.

O maior investimento que se faz atualmente em tecnologia de sementes na região do Distrito Federal, no entanto, é o desenvolvimento de variedades de milho híbrido específicas para os solos e as condições de umidade do cerrado. A FT — Sementes e Pesquisas está lançando este ano a semente de milho precoce FT-90-43, de alta produtividade, para disputar mercado com as multinacionais que atuam no setor.

Pioneirismo — A produção de sementes nasceu com a própria agricultura do DF. Quando trouxeram a soja para cá, Luiz Souza Lima e Francisco Terasawa (que dá as iniciais

à empresa FT), obtiveram através da pesquisa, dois anos após as primeiras lavouras, a variedade "cristalina", até hoje imbatível em produtividade e estabilidade nas grandes lavouras da região. Foi exatamente essa variedade, ao elevar a produtividade de 1,5 mil kg para 3 mil kg por hectare, que mostrou ser o cerrado viável para a produção de soja e posteriormente outros grãos. Em 1982, num programa conjunto entre a Cooperativa Agrícola da Região do Distrito Federal (Coopa/DF) e a FT, foi registrado no Ministério da Agricultura o primeiro campo de produção de sementes de soja para solos de cerrado, com a variedade FT-Cristalina, que passou a se expandir não só no próprio DF e Entorno, mas também nos outros estados do Centro-Oeste.

Foram tantas as coincidências que o pioneiro Souza Lima acredita até em milagre de Dom Bosco: a seleção de um cultivar de alta produtividade que foi batizada de "cristalina" porque sua cor lembrava um cristal, e que depois foi primeiro reproduzida em uma lavoura localizada na divisa do município goiano de Cristalina com o Distrito Federal.

Lucros — A produção de sementes melhoradas de soja, atividade em que estão envolvidos praticamente todos os grandes agricultores do DF e Entorno, pode representar um retorno de 20 a 50 por cento maior se comparado à produção de grãos comerciais, de acordo com Nelson Schneider. Tamanho do lucro extra depende do comportamento do mercado de sementes, que no caso da soja é muito instável, justamente pela facilidade que o sojicultor tem em produzir sua própria semente.

A produção nacional de sementes melhoradas na safra 1992/93, por exemplo, está estimada em 1.539.935 toneladas, ou seja, o mesmo que na safra 1984/85, segundo dados da Associação Brasileira dos Produtores de Sementes (Abra-sem), sediada em Brasília. O pico ocorreu no ano agrícola 1988/89, quando o Brasil colheu sua melhor safra, com 2.295.207t, seguindo-se uma brusca redução para 1.778.330 t no ano seguinte, até atingir 1.493.815 t no ano passado, iniciando-se uma aparente recuperação na safra que agora está sendo colhida.

O principal trabalho da Associação dos Produtores de Sementes do DF, no momento, explica Schneider, é preservar a qualidade e o conceito das sementes do DF. Os principais produtores garantem a qualidade de suas sementes até o momento do plantio. Todas as remessas de material são acompanhadas de boletim de análise de sementes emitido pelo laboratório da própria Associação.

PAOLA ANTONY



Tendo dado origem às variedades mais produtivas de soja para o cerrado, a região do Distrito Federal passa a diversificar a produção de sementes, sempre buscando qualidade, conforme destaca o produtor Nelson Schneider

Laércio Silva

IVALDO CAVALCANTI

